



CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM
ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

BOLETIM DO **SUÍNO**

nº 101
JANEIRO
2019





O mercado em janeiro

Os preços da carne suína e do animal vivo registraram significativas quedas em janeiro. As cotações iniciaram 2019 praticamente estáveis, próximas aos patamares observados nos últimos meses de 2018, quando os valores internos estavam em alta. A partir do início da segunda quinzena, porém, as cotações passaram a recuar, especialmente na última semana do mês. O movimento de baixa foi influenciado principalmente pela retração da indústria frigorífica e pelo enfraquecimento da demanda interna pela carne.

De acordo com colaboradores do Cepea, a menor procura por carne suína neste início de ano é reflexo das despesas extras da população no mês de janeiro, que pressionam o poder de compra do consumidor, das férias escolares e das altas temperaturas no período. Assim, a indústria frigorífica passou a limitar as aquisições do animal vivo, elevando a pressão sobre as cotações do animal.

Na região de SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba), o animal pronto para abate se desvalorizou 2,3% de dezembro para janeiro, com média de R\$ 3,86/kg no mês passado. No mercado mineiro,

as negociações entre produtores e frigoríficos tiveram média de R\$ 3,87/kg na região de Patos de Minas, queda de 1,5% na mesma comparação. Em Goiânia, o preço do suíno vivo registrou queda de 2,1%, para a média de R\$ 3,74/kg. Quanto à carne, na mesma comparação, os preços médios das carcaças comum e especial caíram respectivos 2,5% e 4,4%, para as médias de R\$ 5,75/kg e de R\$ 6,06/kg em janeiro.

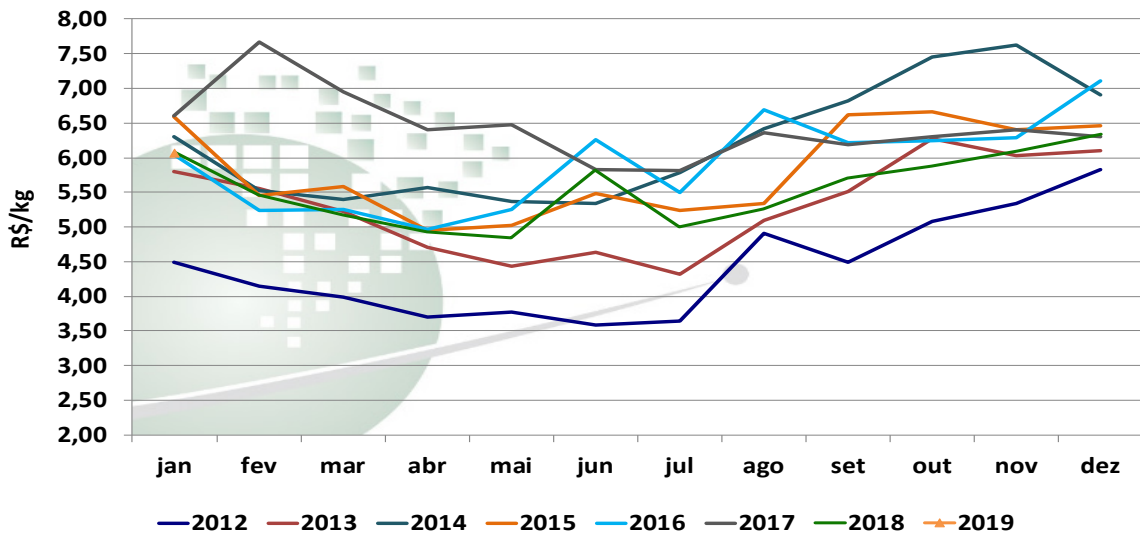
No Sul do País, o animal registrou média de R\$ 3,70/kg no Oeste Catarinense em janeiro, valor 4,1% menor que o do mês anterior. No Vale do Taquari (RS), a cotação média no mês passado foi de R\$ 3,79/kg, queda de 1,7% no mesmo comparativo.

O movimento de queda também foi observado no mercado de cortes no estado de São Paulo. O pernil com osso teve média de R\$ 6,48/kg em janeiro, desvalorização de 3,2% frente à média do mês anterior. Para a costela, o recuo foi de expressivos 4,6%, para a média de R\$ 9,72/kg. O carré e a paleta sem osso, por sua vez, registraram baixas menos expressivas, de cerca de 1% no período, negociados nas médias de R\$ 6,65/kg e de R\$ 6,72, respectivamente, em janeiro.



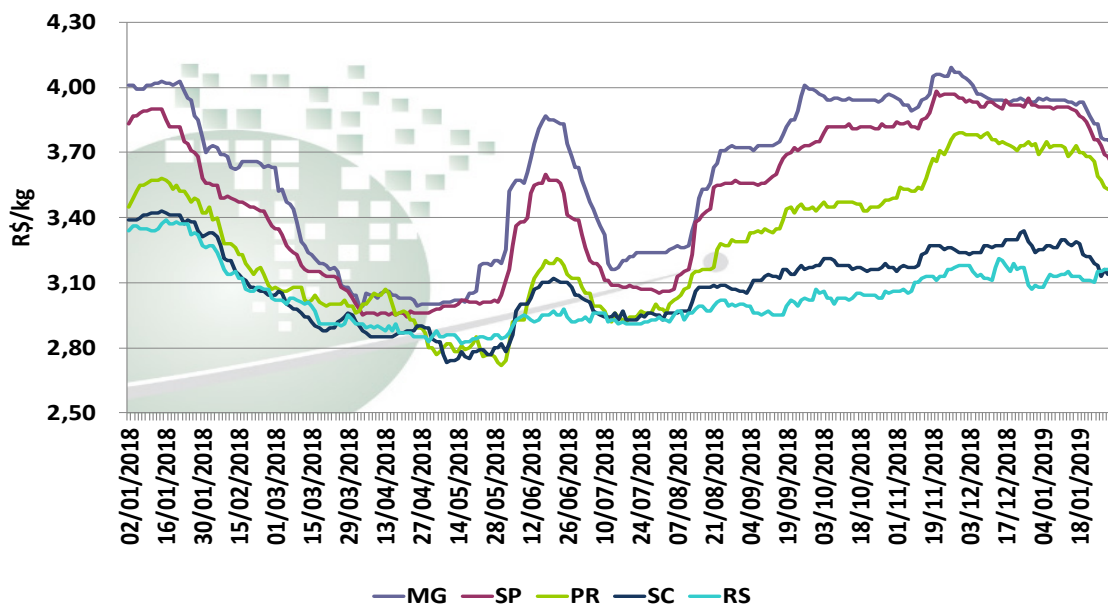


Gráfico 1 - Preço médio mensal da carcaça suína especial no atacado da Grande São Paulo (R\$/kg)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 2 - Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ - Preços pagos ao produtor (jan/18 a jan/19 - R\$/kg)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.





Preços e exportações

As exportações brasileiras de carne suína in natura recuaram com força de dezembro para janeiro. Apesar de este movimento ser típico para o período, o volume embarcado no mês passado foi o menor para o período desde 2016. A redução das vendas ao mercado externo em janeiro interrompeu o bom ritmo que vinha sendo observado desde o segundo semestre de 2018.

Enquanto em dezembro o Brasil exportou 2,4 mil toneladas/dia da carne in natura, em janeiro, essa média caiu para 1,9 mil toneladas/dia, segundo a Secex. O total exportado pelo País no mês passado foi de 41,9 mil toneladas, quantidade 12% inferior à de dezembro e 8% menor que a do mesmo período do ano passado.

A receita (em dólar) recebida pelas exportações também diminuiu 12% de dezembro para janeiro, somando US\$ 84 milhões (ou R\$ 314 milhões). Em Reais, o recuo da receita foi de 15% - a queda mais acentuada em moeda nacional também é decorrente da menor taxa de câmbio, que passou de R\$ 3,88 em dezembro para R\$ 3,74 em janeiro.

O faturamento do setor só não foi ainda mais prejudicado devido ao aumento do preço da carne suína no mercado externo. Em janeiro, a proteína foi exportada pelo Brasil a US\$ 2.006,73/tonelada, ligeira alta de

1,2% em relação ao preço praticado em dezembro, que foi de US\$ 1.983,90/tonelada.

As exportações totais de carne suína em janeiro (in natura, salgada, industrializada, pele, miudezas e gordura), diminuíram de forma ainda mais expressiva: 15%, tanto em termos de volume quanto de receita em dólar. Em moeda nacional, o faturamento do setor recuou 18%, somando R\$ 332 milhões em janeiro.

A China foi a principal demandante da proteína brasileira em janeiro, importando 8,7 mil toneladas, volume 17% inferior àquele de dezembro. As vendas ao mercado chinês ficaram abaixo do esperado por agentes do setor – casos de Peste Suína Africana (PSA) reduziram a produção de suínos no país, elevando as expectativas de exportadores brasileiros quanto às vendas à China, o que não se concretizou.

A Rússia, por sua vez, aumentou em 9,5% as compras da proteína brasileira no último mês, tendo importado 6,2 mil toneladas. Esse volume levou o país a ocupar a terceira posição dentre os demandantes atendidos pelo Brasil – desde o anúncio do fim do embargo russo à carne brasileira, no final de outubro/18, as exportações à Rússia vêm aumentando gradualmente, mas ainda estão em patamares bastante inferiores àqueles de anos anteriores.




Tabela 1 - Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ - Preços pagos ao produtor - janeiro/19 (R\$/Kg)

Estado	Média mensal	Varição no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Minas Gerais	3,89	-4,8%	3,74	3,95
São Paulo	3,84	-7,1%	3,64	3,92
Paraná	3,67	-5,6%	3,52	3,75
Santa Catarina	3,23	-3,7%	3,13	3,30
Rio Grande do Sul	3,13	2,9%	3,08	3,16

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 2 - Médias regionais do preço do suíno vivo - janeiro/19 (R\$/Kg)

Região	Média mensal	Varição no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Patos de Minas	3,87	-4,4%	3,73	3,93
Belo Horizonte	3,92	-5,3%	3,76	3,98
Sul de Minas	3,88	-4,3%	3,75	3,94
Ponte Nova	3,92	-5,7%	3,74	4,00
São José do Rio Preto	3,82	-6,2%	3,68	3,92
Avaré	3,83	-7,4%	3,57	3,91
SP-5	3,86	-7,4%	3,66	3,95
Arapoti	3,89	-12,1%	3,68	4,17
SO Paranaense	3,82	-5,9%	3,65	3,94
Oeste Catarinense	3,70	-3,2%	3,54	3,87
Braço do Norte	3,58	-6,7%	3,26	3,64
Erechim	3,68	-3,6%	3,57	3,76
Santa Rosa	3,67	-11,7%	3,49	3,88
Serra Gaúcha	3,68	-4,3%	3,59	3,75

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 3 - Médias dos preços das carnes - atacado da Grande São Paulo - janeiro/19 (R\$/kg)

Estado	Média mensal	Varição no mês	Mínimo mensal	Máximo mensal
Carcaça Comum	5,75	-7,5%	5,50	5,98
Carcaça Especial	6,06	-9,5%	5,82	6,48
Lombo	9,05	1,4%	8,70	9,25
Pernil com osso	6,48	-5,5%	6,21	6,64
Costela	9,72	-6,0%	9,34	10,12
Carré	6,65	-4,2%	6,51	6,89
Paleta sem osso	6,72	-1,1%	6,58	6,83

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 4 - Relação de troca de suíno por milho e de suíno por farelo de soja (kg vivo/kg de insumo) – média janeiro/19

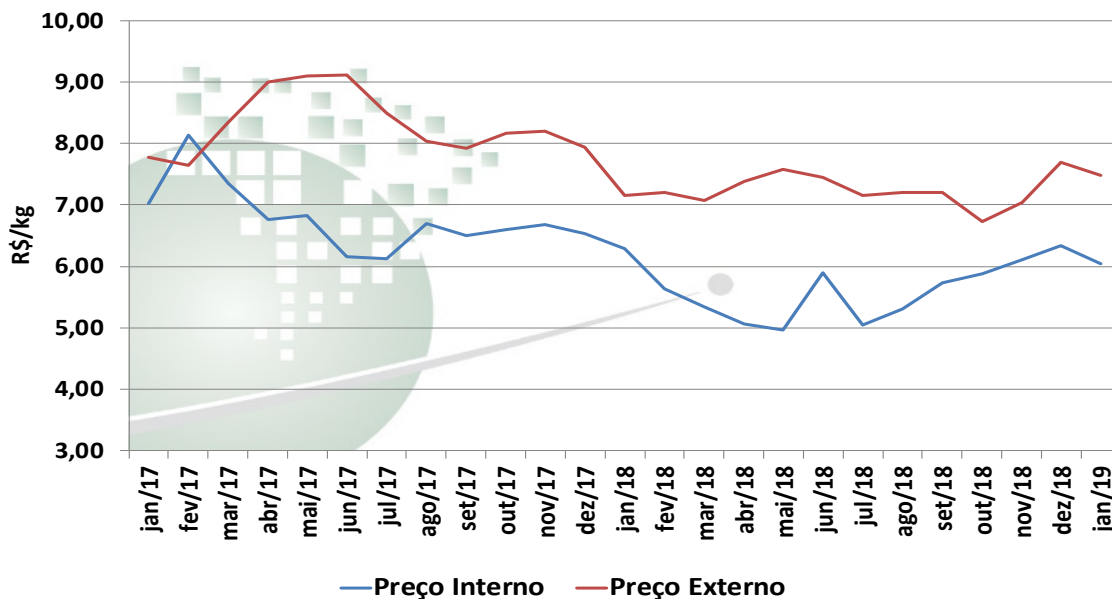
	vivo/milho	Varição mensal	vivo/farelo	Varição mensal
SP	6,55	-5,0%	3,09	-2,1%
MG	7,43	-2,9%	3,32	-3,7%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.



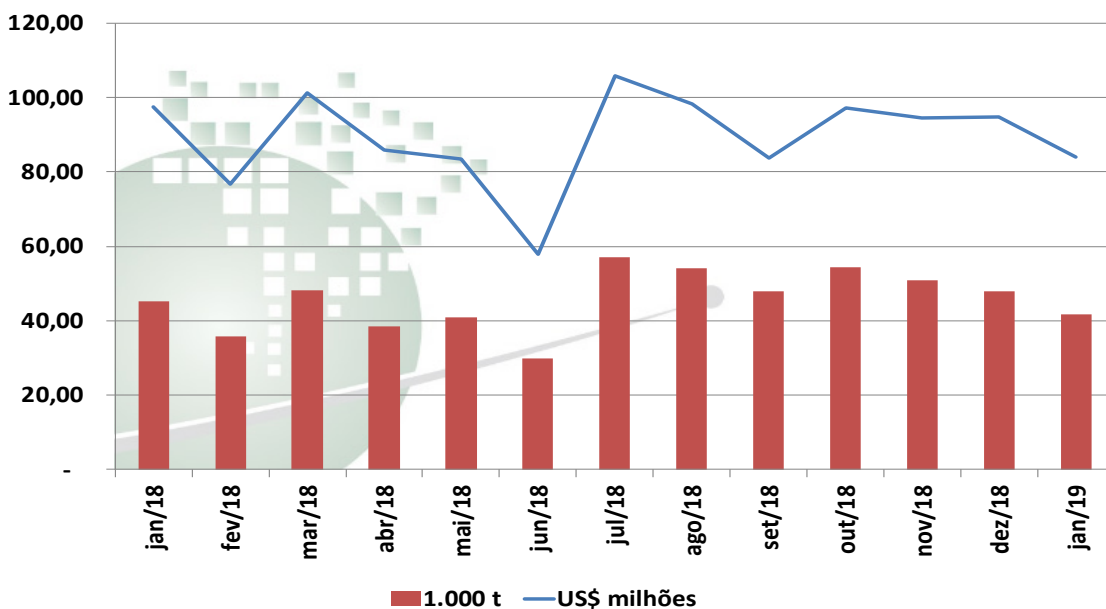


Gráfico 3 - Preços internos (carcaça - Grande SP) e externo (carne in natura), deflacionados pelo IPCA - R\$/kg



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 4 - Exportações de carne suína in natura entre jan/18 e jan/19, volume e receita



Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Relação de troca e insumos

Os suinocultores paulistas e do Oeste Catarinense iniciaram 2019 com menor poder de compra frente aos principais insumos utilizados na alimentação dos animais (milho e farelo de soja) na comparação com dezembro.

Na região paulista de SP-5 (Bragança Paulista, Campinas, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba), a queda no poder de compra esteve atrelada tanto à valorização do milho quanto ao recuo nos preços do animal vivo. No Oeste de Santa Catarina, a retração no poder de compra do suinocultor frente ao milho também esteve associada à desvalorização do animal e às altas nos preços do insumo. Já frente ao farelo de soja, a queda no poder de compra do produtor foi menor, visto que os valores do insumo recuaram em ambas as regiões.

Em janeiro, o suíno vivo foi negociado na média de R\$ 3,86/kg na região de SP-5, valor 2,3% inferior ao de dezembro/18. Segundo colaboradores do Cepea, enquanto na primeira quinzena do mês, a baixa oferta de animais em peso ideal para abate sustentou os preços, na segunda metade, os valores foram pressionados pela menor demanda pela carne no atacado, que resultou na desvalorização da carcaça.

No mercado de grãos, o milho (região de Campinas, SP) registrou média de R\$ 37,81/saca de 60 kg em janeiro, 2,5% acima

da observada em dezembro/18. No caso do farelo de soja, o preço médio no mês passado foi de R\$ 1.246,31/tonelada na praça paulista, leve baixa de 0,2% na mesma comparação.

Nesse cenário, considerando-se as médias mensais, com a venda de um quilo de suíno vivo o produtor pôde comprar 6,11 quilos de milho ou 3,10 quilos de farelo de soja em janeiro, quantidades 5% e 2,1% menores, respectivamente, do que as verificadas em dezembro.

No Oeste Catarinense, por sua vez, o suíno vivo registrou média de R\$ 3,70/kg em janeiro, contra R\$ 3,86/kg em dezembro, recuo de 4,1%. No geral, a pressão sobre os preços do animal também veio da menor demanda pela proteína.

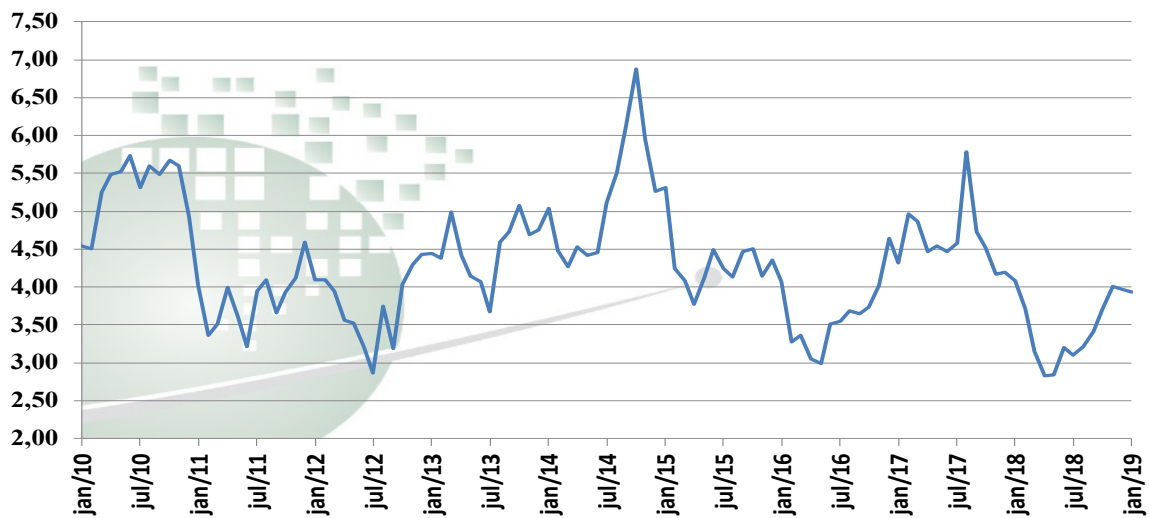
Quanto aos grãos, o milho negociado em Chapecó (SC) foi negociado na média de R\$ 36,36/sc, em janeiro, ligeira alta de 0,4% em relação a dezembro/18. Para o farelo de soja, a média foi de R\$ 1.209,34/tonelada, valor 2,1% inferior na mesma comparação.

Diante disso, o poder de compra do produtor do Oeste Catarinense recuou 4,5% frente ao milho e 2,1% frente ao farelo de soja de dezembro para janeiro. No mês passado, o suinocultor dessa região pôde comprar 6,10 quilos do cereal ou 3,06 quilos do derivado com a venda de um quilo de suíno vivo.



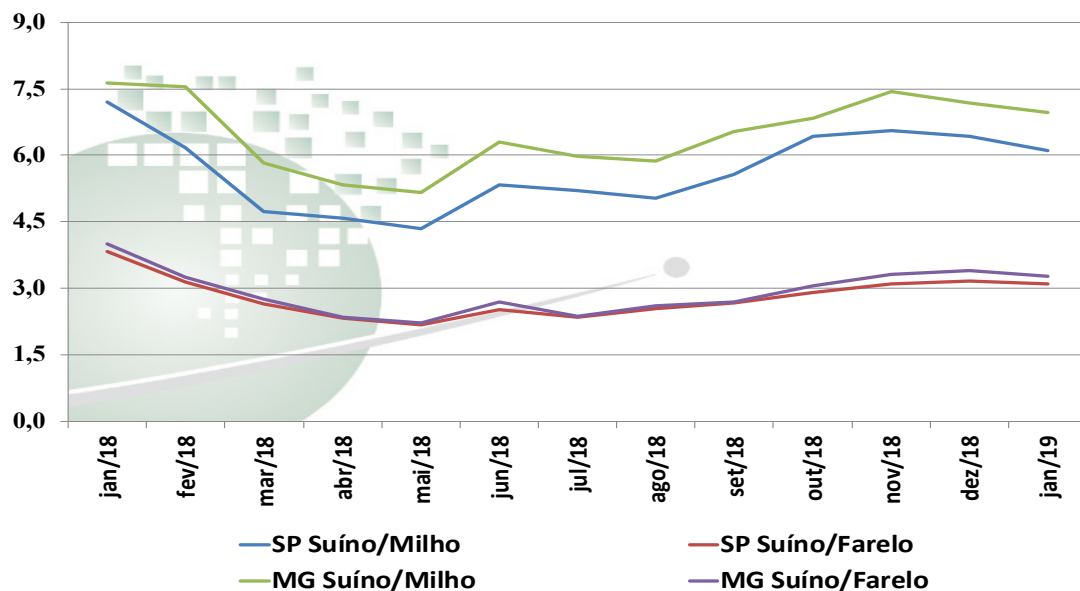


Gráfico 5 - Relação de troca (kg de suíno/kg de ração) - MG - janeiro/10 a janeiro/19



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 6 - Relação de troca (kg de suíno/kg de milho e kg suíno/kg do farelo de soja - jan/18 a jan/19)



Fonte: Cepea-Esalq/USP.



Carnes concorrentes

Os valores da carne suína registraram forte queda no mês de janeiro no mercado paulista, influenciados pelo típico desaquecimento da demanda em início de ano, tanto no mercado interno quanto no externo. Vale lembrar que as despesas extras da população neste período reduzem o poder de compra do consumidor. Com isso, em janeiro, o preço médio da carcaça especial suína negociada no atacado da Grande São Paulo foi de R\$ 6,06/kg, 4,4% abaixo do verificado em dezembro.

Para as principais carnes substitutas, bovina e de frango, a movimentação de preços foi no mesmo sentido, mas em magnitudes diferentes. Em janeiro, o frango inteiro resfriado foi negociado na média de R\$ 4,32/kg, e a carcaça casada bovina, a R\$ 10,48/kg, ambos na região paulista, valores 2,9% e 0,8% menores do que aqueles praticados no mês anterior. Nesse cenário, de dezembro para janeiro, a carcaça especial suína ganhou competitividade frente às proteínas bovina e de frango, que recuaram com menor intensidade.

Para a carne bovina, os valores praticamente estáveis indicam menores estoques

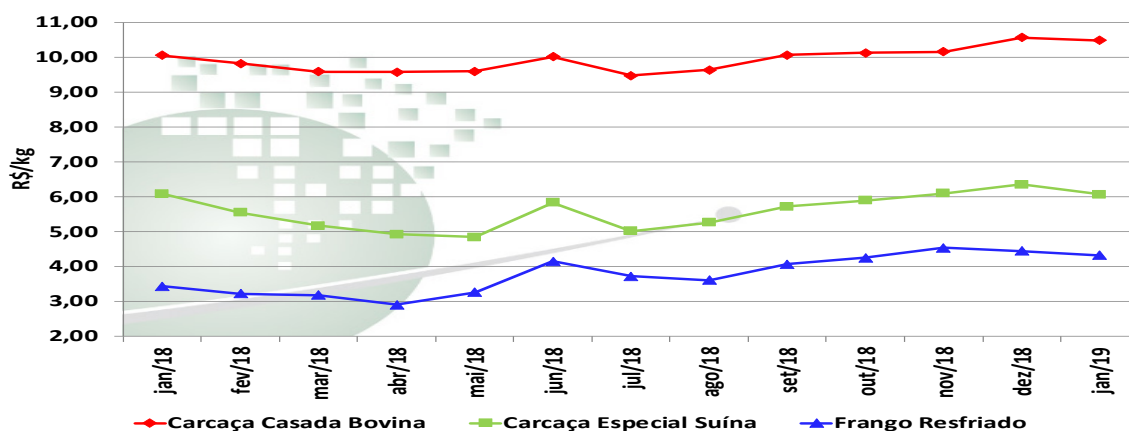
na indústria, tendo em vista as boas vendas ao mercado doméstico em dezembro de 2018. Para a carne de frango, assim como para a suína, a pressão sobre as cotações foi observada principalmente na segunda quinzena do mês e esteve atrelada à menor demanda no atacado.

Diante disso, em janeiro, a competitividade da carne suína frente à de frango aumentou 8% na comparação com dezembro. Enquanto em dezembro o quilo da carcaça especial suína era 1,90 real mais caro que o do frango resfriado, em janeiro, essa diferença diminuiu para 1,75 real.

Já frente à proteína bovina, o ganho de competitividade por parte da carcaça especial suína foi de 4,7%, no mesmo comparativo. Em dezembro, o quilo da carne suína era 4,22 reais mais barato que o da bovina, passando para 4,41 reais no mês passado.

No comparativo anual, a carne suína está mais competitiva em 2019. Neste mesmo período do ano passado, a proteína era 2,65 reais/quilo mais cara que a de frango e 3,96 reais/quilo mais barata que a carcaça bovina.

Gráfico 7 - Preços da carcaça casada bovina, carcaça especial suína e frango inteiro resfriado, no atacado da Grande São Paulo (R\$/kg) - janeiro/18 a janeiro/19



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

SEJA UM COLABORADOR DO CEPEA! CONTATO: (19) 3429-8859 | suicepea@usp.br

EXPEDIENTE

O Boletim do Suíno é elaborado mensalmente pelo Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP. Interessados em reproduzir o conteúdo devem solicitar autorização.

Coordenador: Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros, Ph.D

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Sergio De Zen

Equipe: Juliana Ferraz, Maristela de Mello Martins, Claudia Scarpelin, Ana Flávia Borin Vítório, Milena La Rubia Acciari, Matheus do Valle Liasch e Otávio Biagi Veronez

Jornalista responsável:

Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão:

Bruna Sampaio - Mtb: 79.466

Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681

Nádia Zanirato - Mtb: 81.086